

**Letramento acadêmico:
análise sobre como
manuais didáticos de
metodologia abordam o
ensino do gênero artigo
acadêmico**

Maria Vanessa Batista LIMA (FECLESC-UECE)
vanevanebatista@gmail.com
Nícollas Oliveira ABREU (UECE)
nicollasoabreu@gmail.com

LIMA, Maria Vanessa Batista;
ABREU, Nícollas Oliveira. Letramento
Acadêmico: Análise sobre como
manuais didáticos de metodologia
abordam o ensino do gênero artigo
acadêmico. **Entrepalavras**, Fortaleza,
v. 7, p. 09-25, jan./jun. 2017.

Resumo: Tendo em vista as dificuldades encontradas por alunos recém-ingressos na universidade no que concerne à escrita dos gêneros acadêmicos, decidimos analisar a relação entre manuais de normalização da escrita acadêmica e as concepções teóricas que os embasam. Para tanto, analisamos os capítulos sobre artigo científico dos seguintes livros: “Produção textual na universidade”, de Désirée Motta-Roth e Graciela Hendges, e “Fundamentos de metodologia científica”, de Marina Marconi e Eva Lakatos, as quais tratam da mesma temática. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é demonstrar em que ponto as teorias que embasam esses livros se aproximam da proposta sociorretórica de Swales, sendo este teórico considerado uma referência nos estudos de gêneros textuais. Para o embasamento teórico, utilizamos os seguintes autores: Swales (1990/2004), Hyland (2000), Bernardino (2007) etc. Primeiramente, discutimos sobre letramento, gêneros e outras

concepções. Em seguida, realizamos a análise de dois manuais de metodologia da escrita acadêmica, relacionando-os com a proposta teórico-metodológica de Swales. Por último, comparamos esses manuais e apontamos suas divergências e semelhanças. Dessa forma, concluímos que essa análise pode dar suporte tanto aos estudantes como aos professores, no tocante a auxiliá-los quanto às escolhas lexicais mais pertinentes para a produção de conhecimento em determinada área, uma vez que cada cultura disciplinar tem suas próprias crenças, nomenclaturas e metodologias (HYLAND, 2000). Em relação aos professores/pesquisadores, essa análise indica que a abordagem sociorretórica contribui efetivamente para o processo de produção de gêneros acadêmicos, e conseqüentemente para o desenvolvimento do letramento científico, conforme será verificado em um dos manuais investigados.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Gênero artigo científico. Manuais de metodologia científica.

Abstract: In view of the difficulties encountered by beginner academic regarding the writing of academic genres, we decided to analyze the relationship between standards of academic writing manuals and theoretical concepts that underlie. To this end, we analyze the chapters on scientific article of the following books: “Produção Textual na Universidade” by Désirée Motta-Roth and Graciela Hedges, and “Fundamentos de metodologia científica”, the linguists Marina Marconi and Eva Lakatos, which address the same theme. In this sense, the objective of this study is to demonstrate at what point the theories that underlie these books approach the sociorretórica proposal according to Swales, which is considered a reference in the theoretical studies of genres. For the theoretical basis, we use the following authors: Swales (1990/2004), Hyland (2000), Bernardino (2007) etc. First, we discuss literacy, gender and other related concepts. Then we analyze two academic writing methodology manuals, relating them with the theoretical and methodological proposal for Swales. Finally, we compare these manuals and we point out their differences and similarities. Thus, we conclude that this analysis can support both students and teachers with regard to assist them on the most relevant lexical choices for the production of knowledge in a given area, since each disciplinary culture has its own beliefs, nomenclatures and methodologies (Hyland, 2000). Regarding the teachers / researchers, this analysis indicates that the sociorretórica approach effectively contributes to the production process of academic genres, and consequently the development of scientific literacy, as will be seen in one of the investigated manuals.

Keywords: Academic literacy. Scientific article genre. Scientific methodology manuals.

Introdução

Nas últimas décadas, tem-se percebido, no Brasil, um crescente interesse no que diz respeito aos estudos acerca da produção de gêneros acadêmicos. Muitas dessas pesquisas apresentam como base teórica os estudos de Swales (1990). Nessa perspectiva, apontamos os trabalhos de Motta-Roth (1995), Araújo (1996), Biasi-Rodrigues (1998), Bernardino (2007) e Costa (2015), que verificam como distintos campos disciplinares constroem os gêneros acadêmicos.

No que diz respeito à produção de gêneros acadêmicos dentro da universidade, é possível observar as dificuldades em relação à elaboração

de gêneros próprios à academia e, com isso, alguns docentes recomendam aos alunos que busquem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, doravante ABNT, ou de manuais de metodologia científica, com o objetivo de que os discentes encontrem referências de como desenvolverem ou estruturarem seus trabalhos. No entanto, é preciso que os alunos tenham consciência da dimensão social e complexa que envolve a produção dos gêneros acadêmicos, visto que a relação entre as diferentes culturas disciplinares e a produção dos diversos gêneros acadêmicos resultam em características próprias às diversas culturas, e isso reflete nas múltiplas esferas da universidade.

Com base nessa realidade, reparamos que a compreensão da função social presente na produção consistente desses textos é fundamental para que os graduandos possam adentrar os diferentes eventos de letramento típicos da universidade, como a participação em congressos, simpósios, dentre outros eventos acadêmicos. Fundamentando-nos nessas considerações, procuraremos discutir a relevância dos conceitos de letramento e dos estudos dos gêneros acadêmicos, para que possamos analisar se manuais de metodologia científica cumprem os seus papéis no tocante a contribuir para a produção acadêmica.

O presente trabalho está organizado em três seções. Inicialmente, será discutido o conceito de letramento com base em teóricos da área, tal como será estabelecida uma relação entre letramento, gênero e o conceito de comunidade discursiva, de Swales (1990), e cultura disciplinar, de Hyland (2000), a fim de melhor nortear as discussões em torno da produção escrita na comunidade discursiva acadêmica. Posteriormente, adentra-se nos gêneros acadêmicos. Na última seção, daremos prioridade à análise de dois manuais de metodologia científica em relação à proposta teórico-metodológica de Swales (1990/2004), procurando estabelecer se há concordância entre os livros e a teoria. Finalmente, realizaremos uma comparação entre os próprios manuais, com o objetivo de averiguar se há ou não um diálogo entre eles.

LETRAMENTO: MÚLTIPLOS CONCEITOS E O CONTEXTO ACADÊMICO

Para discorrer sobre letramento de forma consistente, primeiramente, cabe recorrer a autores que são referência nesse campo de estudo. Vejamos, inicialmente, às palavras de Kleiman (2005) sobre letramento: “É um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar.” (KLEIMAN, 2005,

p. 5).

Segundo Soares (2002), o letramento compreende as consequências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, diz respeito às mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada. Esse termo contempla a multiplicidade de práticas de leitura e escrita em diferentes contextos e suportes, compreendendo diversos modos de ler e escrever.

Rojo (2009), por sua vez, destaca que as abordagens mais recentes de letramento têm apontado para a questão da heterogeneidade das práticas de leitura, escrita e uso da língua. Nesse sentido, acreditamos na pertinência deste termo para as discussões elencadas neste trabalho, uma vez que contempla a multiplicidade de práticas de leitura e escrita em diferentes suportes e contextos, principalmente no que concerne ao contexto acadêmico. Segundo Kleiman (1995), o conceito de letramento começou a ser utilizado nos meios acadêmicos com o intuito de separar os estudos sobre o impacto da escrita dos estudos sobre a alfabetização.

É necessário ter cautela para teorizar sobre letramento, dados os modelos existentes – modelo autônomo e ideológico – e os vários tipos, como, por exemplo, letramento visual, digital, dentre outros. Nesse sentido, reiteramos que nosso trabalho está ancorado na ideia de letramento acadêmico, bem como no modelo de letramento ideológico. De acordo com Fischer (2008, p. 180), “o letramento característico do meio acadêmico refere-se à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social”. Bezerra (2012), ao citar Marcushi (2001), destaca que a adesão ao modelo ideológico de letramento é parcialmente inevitável, pois hoje não seria mais possível investigar questões relativas às práticas da leitura e da escrita na sociedade permanecendo somente no aspecto linguístico – modelo autônomo – sem uma perspectiva crítica.

Para se compreender e elaborar gêneros, é preciso que os educandos tenham consciência de que estarão invocando crenças, nomenclaturas, discursos legitimados no interior das diferentes comunidades discursivas, uma vez que os gêneros são submetidos às variações disciplinares (HYLAND, 2000). Nesse sentido, compreender a produção, a circulação e o consumo de gêneros como práticas institucionais particulares implica compreender o modo como as diferentes áreas disciplinares constroem seus conhecimentos e suas crenças, seus objetos de estudo, seus métodos, suas formas de interação.

O termo comunidade disciplinar de Hyland é uma forma de ampliar o conceito de comunidade discursiva cunhado por Swales, os quais se tornam significativos porque estamos sempre interagindo por meio de gêneros e nunca interagimos no vácuo, mas situados no tempo, no espaço, no interior das comunidades discursivas. À medida que os estudantes depreendem que produzir gêneros acadêmicos é uma tarefa de implicações sociais e que invoca convenções e diferentes discursos disciplinares, eles podem ampliar o seu leque de participações letradas dentro da comunidade discursiva acadêmica. Esse argumento encontra respaldo em Bazerman (2006):

Uma vez que os alunos aprendam o que é comprometer-se profundamente e escrever bem em circunstâncias particulares, eles passam a perceber as possibilidades de participação letrada em qualquer arena discursiva. [...]. Ademais, se provermos os alunos com algum vocabulário analítico para que reflitam sobre o modo como o gênero se relaciona com a dinâmica, eles serão capazes de observar e pensar sobre novas situações com alguma sofisticação e propriedade estratégica (BAZERMAN, 2006, p. 33-34).

Portanto, defendemos que o ensino explícito de gêneros acadêmicos deve incorporar uma abordagem mais complexa, ou seja, para além de formas generalistas, ou ainda, da mera indicação de consulta às normas da ABNT, como se essas fossem suficientes para produzir gêneros consistentes. Então, especificamente, o trabalho com o artigo científico deve levar em consideração os discursos legitimados, as convenções e nomenclaturas inerentes à produção do conhecimento das diferentes áreas, os indícios de organização das unidades retóricas em cada campo de estudo, uma vez que há uma variedade significativa de comunidades discursivas, nos levando a crer que, entre elas, existem diferenças conforme o depreendido das teorizações de Swales. Assim, os educandos devem ser instigados a perceber, com relação à escrita acadêmica, que cada área produz conhecimento de uma forma específica.

CONCEITUANDO OS GÊNEROS ACADÊMICOS: UMA COMPREENSÃO ACERCA DAS CONCEPÇÕES CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

Para nos situarmos sobre o que são os gêneros acadêmicos, precisamos, primeiramente, conceituar gênero e compreender outras concepções que o caracterizam, como comunidade discursiva, propósito comunicativo, cultura disciplinar, e entre outras. Uma das definições mais conhecidas sobre o conceito é a de Swales (1990). O autor considera

que gêneros são, antes de tudo, ações linguísticas e retóricas as quais envolvem o uso da linguagem para comunicar algo a alguém, em algum momento, em algum contexto, para algum propósito.

Swales (1990) reitera que o propósito comunicativo seria o critério privilegiado para a identificação do gênero e para a determinação da estrutura do gênero e as escolhas em relação ao conteúdo e ao estilo. No entanto, após alguns anos, por meio de pesquisas, como depreendido em Swales (1998, 2004), torna-se perceptível que o propósito comunicativo não é sempre visível, ao contrário da forma do gênero e, por consequência, não serviria como um critério fundamental para a identificação de um gênero (BIASI-RODRIGUES, 2009, p. 26).

Em Swales (2004), surge uma nova proposta: uma análise de gênero que implica a redefinição do propósito do gênero no decorrer do processo de análise; essa ideia ficaria conhecida como “repropósito do gênero” (repurposing the genre). O propósito comunicativo deixaria de ser o parâmetro para a identificação de gênero, mas ainda assim seria mantido como um dos instrumentos de investigação de um gênero. Segundo afirma Bernardino (2007), Swales procura, em sua proposta de 2004, conceituar gênero a partir da articulação de diferentes abordagens sem se preocupar em estabelecer um conceito definitivo que contemple a totalidade da noção de gênero.

Após conceituar o propósito comunicativo, nos direcionamos à definição de comunidade discursiva. Swales (1990) afirma que o conceito de gênero está ligado ao de comunidade discursiva (CD), ou seja, eles são indissociáveis. Ele conceitua que as comunidades discursivas são redes sociorretóricas formadas para objetivos comuns e nelas membros estabelecidos possuem familiaridade com gêneros particulares usados como espaço interativo para mostrarem e alcançarem seus objetivos. Reforçamos, por meio das características próprias das comunidades discursivas, que os gêneros estão ligados à comunidade, não ao indivíduo (COSTA, 2015).

Visando atentar às críticas que lhe foram dirigidas e refletindo sobre o conceito de CD proposto em 1990, Swales reformula a sua proposta, tanto em 1992 como em 1998, com o objetivo de oferecer um conceito que fosse capaz de abranger, de fato, uma caracterização razoavelmente aceitável de comunidades discursivas. Contemplando a participação e a contribuição individual em múltiplas comunidades e, diferentemente dos critérios anteriores, fazendo referência expressa à possibilidade de busca do novo, como novas maneiras de agir, novos

gêneros, novos temas, novos produtos, novos espaços de pesquisa, Swales (1992, apud COSTA, 2015) reapresenta seus seis critérios modificados, com a exceção do segundo, para representar um mundo mais complexo.

Esses critérios dizem respeito às várias características das culturas disciplinares, como o conjunto de objetivos; os mecanismos de intercomunicação, de participação; a seleção crescente de gêneros, que ocorre com o objetivo de ter o conjunto de objetivos alcançados; as terminologias específicas, que são próprias e podem variar, inclusive de comunidade para comunidade; e a estrutura hierárquica explícita ou implícita, que caracteriza a comunidade e orienta como pessoas são admitidas e como há o progresso dentro dela. Sobre as comunidades discursivas, percebemos que há uma variedade significativa delas, nos levando a crer que, entre elas, possam existir diferenças, que seriam chamadas de variações disciplinares, as quais estariam ligadas ao conceito de culturas disciplinares.

Para Hyland (2000), disciplinas são espécies de sistemas, em que as crenças e as práticas interagem com normas, nomenclaturas, campos de conhecimento, conjuntos de convenções, metodologias de pesquisa. Esses sistemas se constituem em uma cultura disciplinar que se manifesta pelos respectivos discursos disciplinares. Culturas disciplinares diferem entre si quanto ao conhecimento, aos seus objetivos, aos seus comportamentos sociais, às suas relações de poder (COSTA, 2015). Ao compreender esse conceito, podemos discutir sobre os gêneros acadêmicos.

Os gêneros acadêmicos se caracterizam por serem os gêneros produzidos e configurados na universidade. Como exemplos, podemos apontar o artigo acadêmico, o resumo acadêmico, a resenha acadêmica, a monografia, a dissertação, a tese, dentre outros. Esses gêneros são construídos de acordo com as características da própria comunidade discursiva e com a cultura disciplinar dela, pois partimos do pressuposto de que campos disciplinares distintos constroem de maneira diferente os gêneros acadêmicos (HYLAND, 2000).

Esses gêneros são construídos através da escrita acadêmica, que é constituída por diversos fatores, como a admissão de um membro na CD, a compreensão da hierarquia e da cultura que ocorre nessa comunidade, a função e o direcionamento dos propósitos comunicativos, dentre outras características. Hyland (2009) afirma que a escrita acadêmica pode ser tomada como o protótipo do discurso acadêmico e que textos

são escritos em termos do conhecimento que autores têm da realidade, e esse conhecimento, por sua vez, sofre influência de membros de grupos sociais os quais, por meio da linguagem, expressam certos modos de falar sobre determinado fenômeno (HYLAND, 2009 apud COSTA, 2015).

Para que o discurso acadêmico seja produzido, devem estar envolvidos, nesse processo, docentes, discentes, teóricos, os conhecimentos acerca das comunidades discursivas, culturas disciplinares e a configuração do espaço universitário, que também apresenta a sua relevância. A partir desse processo dinâmico que envolve produções acadêmicas, iremos abordar, na próxima seção, como dois manuais didáticos de metodologia científica analisam o ensino explícito do gênero artigo científico, relacionando-os à proposta teórico-metodológica de Swales (1990/2004).

O GÊNERO ARTIGO ACADÊMICO/CIENTÍFICO: A PERSPECTIVA DE MANUAIS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA EM RELAÇÃO À PROPOSTA DE JOHN SWALES

Apesar da diversidade das culturas disciplinares, percebemos que as orientações recebidas pelos discentes em relação à produção de gêneros acadêmicos são, muitas vezes, uniformes. Docentes recomendam o uso de manuais de metodologia científica como solução para a elaboração desses gêneros, sem levar em conta que, para produzi-los, são necessários diversos fatores implícitos à própria noção de gênero. Assim, realizaremos uma comparação entre os seguintes manuais: “Fundamentos de metodologia científica” e “Produção textual na universidade”, tomando por base a proposta teórico-metodológica de Swales (1990/2004) e traçando como objetivo apresentar as principais divergências e semelhanças entre eles.

O livro “Fundamentos de metodologia científica”, da autoria de Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi, apresenta, em uma nota das autoras, que essa obra procura sintetizar, ao mesmo tempo, procedimentos didáticos, fundamentos para trabalhos escolares, científicos, relatórios, como também tem por intuito servir de base para a atividade profissional, a qual precisa ser ordenada, organizada e lógica. Direcionar-nos-emos apenas ao capítulo que aborda as publicações científicas, mais especificamente, a seção de artigos científicos. Essa seção divide-se em conceito de artigos científicos, estrutura, conteúdos e tipos de artigo, motivação, estilo e avaliação. Para justificar o

objetivo do nosso trabalho, é válido afirmar que, no que diz respeito à organização textual e às escolhas linguísticas, os estudos dos gêneros vêm se destacando nas pesquisas em Linguística Aplicada.

Inicialmente, Lakatos (2010) faz algumas considerações sobre os artigos científicos, que são pequenos estudos, porém complexos, os quais tratam de questões científicas; apresentam resultados de estudos ou pesquisas e distinguem-se dos diferentes tipos de trabalhos científicos por sua reduzida dimensão e conteúdo. Para que seus resultados sejam conhecidos, faz-se necessário sua publicação em revistas ou periódicos especializados. No ambiente acadêmico, a produção de gêneros como os artigos científicos é um dos fatores fundamentais para a manutenção das atividades profissionais, visto que o artigo é o gênero mais utilizado atualmente na academia como meio de produção e divulgação de conhecimentos originados das atividades de pesquisa.

Compreender gêneros implica ter conhecimento de alguns preceitos, como entender sua origem, seu meio de produção, de circulação e de consumo, pois, como vimos, os gêneros pertencem a comunidades, não a indivíduos, logo compreendemos que os gêneros emergem e se desenvolvem no interior de comunidades discursivas (CD),

Em relação à estrutura do artigo, Lakatos (2010) apresenta quatro partes: 1) Preliminares: são caracterizadas pelo Cabeçalho (título e subtítulo do trabalho), Autor(es), Credenciais do(s) autor(es) e Local de atividades; 2) Sinopse; 3) Corpo do artigo: é composto por a) Introdução, b) Texto e c) Comentários e conclusões; 4) Parte referencial, que divide-se em: a) Bibliografia, b) Apêndices, c) Agradecimentos, d) Data. Ela frisa, ainda, que a divisão do corpo do artigo pode sofrer alterações, de acordo com o texto, subdividindo-se em mais itens, como: introdução, material e método, resultados, discussão e conclusões, considerando que as seções de resultados e discussões caracterizam os artigos experimentais. Observamos, inicialmente, que a estrutura apresentada pela autora pode ser usada por diferentes culturas disciplinares, ou seja, são recomendações comuns às diversas áreas.

Nesse contexto, Hyland (2000) afirma que textos escritos constituem uma das formas de realização do discurso acadêmico e que a escrita acadêmica deve ser entendida como prática social coletiva. Os textos são uma espécie de força vital da academia por meio dos quais os indivíduos produzem e compartilham conhecimento, estabelecem hierarquias e mantêm autoridade cultural. É a partir dessas considerações que compreendemos a relevância dos gêneros acadêmicos para a

realização e a manutenção das atividades acadêmicas.

Percebemos que a estrutura do artigo apresentada traz recomendações gerais, ao contrário do que Swales (1990) afirma, no que se refere aos gêneros, como ações linguísticas e retóricas, os quais usam a linguagem para determinados fins, em contextos específicos.

Quanto ao conteúdo do artigo, Lakatos (2010) traz alguns aspectos, como:

a) versar sobre um estudo pessoal, uma descoberta, ou dar um enfoque contrário ao já conhecido; b) oferecer soluções para questões controvertidas; c) levar ao conhecimento do público intelectual ou especializado no assunto ideias novas, para sondagem de opiniões ou atualização de informes; d) abordar aspectos secundários, levantados em alguma pesquisa, mas que não seriam utilizados na mesma (LAKATOS, 2010, p. 244).

A autora chama a atenção para uma questão importante: o artigo deve ser elaborado visando atingir a um determinado público. Com base nessa informação, temos ciência de que a produção do artigo ocorrerá levando em consideração as características do público que irá consumi-lo. Swales (1998, 2004) diz que o propósito passa a ser associado a outros fatores, como a forma e as expectativas de audiência, considerando que os propósitos comunicativos não são fáceis de reconhecer, pois um gênero pode possuir vários, sendo alguns mais explícitos que outros. Com isso, fazem-se pertinentes as observações de Swales (1990/2004), que, adepto de uma perspectiva sociorretórica, aplicou os estudos sobre gêneros dentro de grupos profissionais e de áreas de interesse, dando atenção especial a fatores sociais na produção e no reconhecimento de determinados tipos especializados de escrita.

No que se refere aos tipos de artigos científicos, Lakatos aponta três modalidades: o de argumento teórico, o artigo de análise e o artigo classificatório. O do tipo argumento teórico apresenta argumentos favoráveis ou contrários a uma opinião; no artigo de análise, o autor faz uma análise de cada elemento constitutivo do assunto e sua relação com o todo; e o classificatório é aquele em que o autor procura classificar os aspectos de um determinado assunto e explicar suas partes (LAKATOS, 2010).

Na questão da motivação, Lakatos (2010) pontua algumas razões para a redação de um artigo científico; são elas: a) abordar certos aspectos de um assunto não estudados ou que o foram superficialmente; b) expor uma questão antiga, que já é conhecida, de maneira nova; c) realizar um novo trabalho, pois os anteriores não constituem material suficiente

para a elaboração de um livro; d) atentar à questões secundárias, as quais podem não ser úteis para o trabalho em questão, mas poderão ser aproveitadas em um outro; e) refutar ou resolver de modo satisfatório uma controvérsia, caso tenha havido um erro ou assuntos controvertidos em uma produção anterior.

Em relação ao estilo do artigo, ele precisa ser claro, conciso e objetivo; a linguagem, simples e coerente; e repetições ou explicações inúteis devem ser evitadas. Ela salienta que o título necessita de atenção, pois precisa corresponder, de forma adequada, ao conteúdo apresentado. No último tópico da seção, a autora elenca algumas questões que podem ser utilizadas na avaliação do trabalho científico, entre elas: conhecimento suficiente do assunto, exatidão na exposição, referência fiel às fontes, linguagem acessível ao público etc. Aspectos como a metodologia, as conclusões e a parte referencial também merecem atenção especial.

Com o fim da análise sobre a seção de artigos científicos do livro de Lakatos (2010), iniciamos a investigação sobre os artigos no livro “Produção textual na universidade”. O livro mencionado, da autoria das linguistas Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges, trata dos gêneros do domínio acadêmico-científico. De modo geral, percebemos que não se limita a discorrer sobre normas generalistas e pautadas na ABNT sobre como produzir textos acadêmicos. O arcabouço teórico que embasa as discussões desse livro possibilita às autoras transitar por diversas áreas, uma vez que elas apresentam exemplos sobre a organização retórica de textos que circulam em diferentes campos disciplinares.

Nosso foco nesta seção será observar se esses manuais se aproximam da proposta sociorretórica de Swales, no tocante ao trabalho com gêneros. Atentaremos para o conceito desses manuais sobre o gênero artigo científico, a questão do propósito comunicativo e a configuração sociorretórica. Enfim, observaremos como esses livros orientam os alunos sobre a produção dos gêneros.

No que concerne ao conceito de gênero, segundo as autoras, o artigo é um texto de aproximadamente 10 mil palavras, produzido para publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa. Numa perspectiva mais ampla, é destacado o seguinte:

A título de generalização, um artigo pode ser visto como um documento escrito por um ou mais pesquisadores para relatar os resultados de uma atividade de investigação. Cada área e cada

problema de pesquisa determinam o modo como a pesquisa será desenvolvida e, como consequência, a configuração final do artigo que relatará a pesquisa (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 66).

Quanto aos propósitos comunicativos, somos mais adeptos das críticas textuais que surgiram posteriormente como critério apriorístico de abordagem de gêneros, críticas que impulsionaram a revisão do conceito em Swales (2004). Nessa perspectiva, na seção 4.2, intitulada “Razões para se escrever um artigo”, as autoras destacam que, para que as informações teorizadas em um artigo circulem e tenha impacto na área de conhecimento, o leitor precisa estar convencido de que o estudo reportado tem relevância para a área do saber em que a pesquisa se inscreve, bem como precisa se adequar às práticas de pesquisa e de argumentação visadas nessa disciplina. Em outras palavras, o propósito comunicativo, ou, ainda, os propósitos comunicativos em associação a outros critérios conduzem as atividades linguísticas das comunidades discursivas. Assim, dependendo dessa relação, o autor/pesquisador descreve o estudo, expõe e avalia os resultados, conclui e argumenta, utilizando as convenções próprias àquela área.

Com relação à organização retórica do artigo, vejamos de forma resumida a configuração de cada parte desse gênero. Na introdução de um artigo, além do objetivo da pesquisa, é preciso haver uma contextualização do tema trabalhado de acordo com a área em que ele está inserido. O autor deve indicar nessa unidade o resumo de pesquisa prévia e as generalizações sobre o assunto a ser abordado e indicação do assunto para a área.

A revisão de literatura, unidade que pode aparecer dentro da introdução ou entre a introdução e a metodologia, situa o trabalho dentro da área maior de pesquisa e define os autores pertinentes à fundamentação do estudo. Ainda com relação à revisão de literatura, são apresentadas subfunções, que caracterizam a estrutura retórica dessa seção.

Podemos perceber que essa exposição se apresenta muito significativa para instigar a produção consistente dos gêneros acadêmicos, uma vez que dá suporte aos educandos recém-ingressos na universidade no tocante a auxiliar esses estudantes quanto aos movimentos retóricos e quanto às escolhas lexicais mais pertinentes para a produção de conhecimento em diversas áreas. Muitas outras questões não foram tocadas aqui, pois serão mais bem abordadas num

projeto de pesquisa em breve, como por exemplo, a questão de que diferentes áreas tendem a usar verbos de citação específicos (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 99).

Quanto à metodologia, depreendemos que essa seção tem o objetivo de apresentar os materiais e os métodos empregados na pesquisa. Essa unidade descreve o método de coleta e análise dos dados, os materiais e os procedimentos utilizados para se chegar a determinados resultados. Por questão de espaço, optamos por sermos sucintos. Então, estamos resumindo cada parte que compõe um artigo científico com base nas palavras das autoras.

A seção de resultados e discussão apresenta a descrição de dados obtidos e suas respectivas interpretações. Cabe destacar, conforme depreendido, que essa seção de resultados, como acontece com qualquer gênero discursivo acadêmico, varia de acordo com a área de conhecimento para a qual escrevemos, conforme podemos ver na figura a seguir:

-
- MOVIMENTO 1 – Recapitulação de informação metodológica
 - MOVIMENTO 2 – Declaração dos resultados
 - MOVIMENTO 3 – Explicação do final (in)esperado
 - MOVIMENTO 4 – Avaliação da descoberta com a literatura
 - MOVIMENTO 5 – Comparação da descoberta com a literatura
 - MOVIMENTO 6 – Generalização
 - MOVIMENTO 7 – Resumo
 - MOVIMENTO 8 – Conclusão

Figura 1: Síntese da organização retórica da seção de resultados e discussão (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p. 128).

Swales (2004) destaca os diferentes tipos de artigos, como os teóricos, os de revisão de literatura e os experimentais. No presente livro, o leitor também é situado quanto aos tipos de artigos. Ao descrever a organização retórica do gênero artigo científico, Swales (1990) apresenta quatro unidades retóricas básicas: (IMRD) Introdução, Método, Resultados e Discussão. Swales (2004) afirma que possivelmente essa caracterização poderá sofrer mudanças, em diferentes áreas de conhecimento. Em Motta-Roth e Hendges (2010), essas unidades (IMRD) também são destacadas. É chamada a atenção para o fato de que existe uma progressão de informações em quatro seções que podem ser

definidas como introdução, metodologia, resultados e discussão.

Portanto, a análise realizada nos possibilitou constatar que o livro “Produção textual na universidade” realmente aborda o ensino explícito do gênero artigo de uma forma bastante significativa, justamente por teorizar sobre a configuração retórica desse gênero. Nesse sentido, o livro não apenas se aproxima da proposta de Swales, mas é fato notório que os postulados desse autor sobre a sociorretórica embasam esse livro. Isso pode ser confirmado na página 11, onde é mencionado que tanto a reflexão quanto a prática pedagógica referida no presente livro foram construídas sobre as bases do trabalho pioneiro de Swales sobre gêneros discursivos acadêmicos e ensino de línguas para fins específicos na Universidade de Michigan, nos Estados Unidos.

No tocante à comparação entre os livros “Fundamentos de metodologia científica” e “Produção textual na universidade”, teceremos alguns comentários, nos detendo apenas aos capítulos analisados, não aos livros em suas totalidades. Primeiramente, percebemos a relação entre as épocas de produção de ambos. “Fundamentos de metodologia científica” possui sete edições, no caso, analisamos a sétima edição deste livro, do ano de 2010, porém a primeira publicação data de 1985. No capítulo sobre artigos científicos, em relação à versão de 2003, a quinta edição, por exemplo, não notamos nenhuma mudança na escrita do texto. Já “Produção textual na universidade” encontra-se em sua primeira edição, também de 2010.

Lakatos (2010) nos explica conceitos, estruturas, conteúdos dos artigos, dentre outras características, nos direcionando mais à estrutura desse gênero acadêmico do que a outras questões. Em contrapartida, Motta-Roth e Hendges (2010) nos esclarecem que, para produzir tal gênero, é necessário considerar a função social do próprio gênero bem como alguns outros aspectos, os quais se identificam e se relacionam com a teoria de Swales. A pesquisa de Motta-Roth e Hendges (2010) comprova que a abordagem sociorretórica contribui efetivamente para o letramento acadêmico-científico, levando em consideração a produção textual no contexto acadêmico.

Enquanto Lakatos (2010) caracteriza o artigo como científico e lhe dedica uma seção, Motta-Roth e Hendges (2010) o nomeiam como artigo acadêmico e com base nele apresentam quatro capítulos direcionados a algumas seções do artigo, como: introdução, revisão de literatura, metodologia, análise de dados e discussão dos resultados, além de dedicarem um capítulo que justifica a razão de produzir textos

acadêmicos; contextualiza sobre a audiência, a organização desses gêneros e o estilo; conceitua os gêneros acadêmicos, realizando um apanhado sobre a relevância do artigo, objetivos e alguns direcionamentos para quem produz o gênero em questão.

Em cada capítulo analisado, Motta-Roth e Hendges (2010) conceituam cada seção do artigo acadêmico e explicam como ocorre o processo de produção desse gênero, enumerando motivos para escrever, trazendo, a cada seção, recomendações e algumas dicas. Evidenciamos, mais uma vez, que as autoras utilizam uma abordagem que ressalta a importância do âmbito social para esse gênero e se apoiam nos embasamentos de Swales, teórico tido como referência para a área em estudo neste trabalho.

Em comparação com o outro livro analisado, percebemos em Lakatos (2010) recomendações mais generalistas sobre a estrutura do artigo. Enquanto isso, em Motta-Roth e Hendges (2010), o processo de exemplificação da composição e dos movimentos retóricos de textos que circulam em diversas áreas possibilita uma abertura maior para instigar o trabalho com gêneros acadêmicos, respeitando as especificidades de cada área e propiciando um caráter de diversidade à produção escrita.

Dessa forma, como resultado da análise entre os dois manuais estudados, concluímos que ambos são claramente didáticos e direcionam seu público-alvo para a produção de artigos científicos/acadêmicos; no entanto, considerando o objetivo deste trabalho, salientamos que o livro “Produção textual na universidade”, de Motta-Roth e Hendges, orienta os seus leitores a atentarem para o gênero artigo como dinâmico, de caráter social, e que, fazendo uma ponte com a nossa pesquisa, deve ser produzido com base em suas especificidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso objetivo, com este trabalho, foi analisar a relação entre manuais didáticos de normalização para a escrita acadêmica e as concepções que embasam esses manuais, como e em até que ponto esses embasamentos se aproximam da proposta sócioretórica de Swales. Nesse sentido, elencamos algumas conclusões.

A primeira conclusão diz respeito ao fato de que produzir o gênero artigo científico não significa seguir apenas as normas da ABNT; é necessário que os alunos recém-ingressos na graduação percebam que os gêneros são maleáveis, e ainda que eles incorporam

convenções, nomenclaturas e modos de agir de cada área. Também é possível perceber que áreas distintas constroem diferentemente os gêneros acadêmicos, cada campo distribui de forma específica o aparato linguístico do texto, pois, conforme depreendemos de nossa análise, diferentes áreas tendem, dentre outros aspectos, a utilizarem verbos de citação de modos específicos.

No tocante aos manuais analisados, concluímos que, de fato, o ensino explícito do gênero artigo científico embasado pelo livro “Produção textual na universidade” pode auxiliar a produção consistente do gênero artigo e, conseqüentemente, contribuir para o processo de letramento acadêmico dos estudantes recém-ingressos na universidade, uma vez que esse livro apoia-se efetivamente na abordagem sociorretórica, a qual, por sua vez, implica numa dimensão mais complexa da produção escrita, estando para além de orientações normativas e generalistas. Enquanto o livro “Fundamentos de metodologia científica”, a nosso ver, distancia-se da proposta de Swales, especificamente no que concerne ao capítulo sobre artigo científico.

Portanto, esta pesquisa almeja contribuir para a produção escrita do gênero artigo científico. Esperamos que essa análise instigue e empodere o letramento acadêmico dos alunos recém-graduandos, bem como possa nortear investigações futuras. Uma vez que compreendemos que este estudo alinha-se ao que Leffa (2001) defende a respeito do papel da LA (Linguística Aplicada) para com a sociedade: prestar serviço e desenvolver pesquisas que deem retorno social.

REFERÊNCIAS

- BAZERMAN, C. Gênero, Agência e Escrita. São Paulo: Cortez, 2006.
- BERNARDINO, C. G. O metadiscurso interpessoal em artigos acadêmicos: espaço de negociações e construção de posicionamentos. 2007. 243f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- BEZERRA, B. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. Fórum Linguístico, Florianópolis. v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012.
- BIASI-RODRIGUES, B. Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações. 1998. 307f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- BIASI-RODRIGUES, B. (Org.). Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- COSTA, R. L. S. Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais:

um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 242f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, 2015.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, 10 jun. 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/2334/2334>>. Acesso em: 10 maio 2015.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KLEIMAN, A. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.

_____. *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Coleção Linguagem e letramento em foco: linguagem nas séries iniciais*. Ministério da Educação. Cefiel/IEL. UNICAMP, 2005-2010. 65 p.

LAKATOS, E. M. *Publicações científicas*. In.: *Fundamentos de metodologia científica*. (7. Ed.) São Paulo: Atlas, 2010, p. 242-246.

LEFFA, V. J. *A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade*. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE LINGUÍSTICA APLICADA, 2001, Belo Horizonte. Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. *Produção textual na universidade*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. *Other floors, other voices: a textography of a small university building*. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 1998.

_____. *Research genres: explorations and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

Recebido em: 17/07/2016.

Aprovado em: 11/10/2016